

ESPECIAL

especial@grupotarde.com.br

TEMPO REAL Acompanhe a atualização do noticiário pelo Portal

www.atarde.com.br

RAUL AGUILAR

Durante a assinatura do termo de cessão de 25 respiradores e de R\$ 3,6 milhões para o seu custeio ao hospital de campanha localizado na Arena Fonte Nova, sob a gestão do governo do estado, o prefeito de Salvador, ACM Neto (DEM), revelou, manhã de ontem, que os equipamentos vão aumentar o número de leitos de UTI disponível na rede pública. Segundo ele, isso contribuirá para que, no próximo final de semana, o município chegue ao número de ocupação de 75% dos leitos para tratamento da Covid-19.

O prefeito destacou que o número de 25% de leitos de UTI disponíveis para Covid-19 dará início, na próxima semana, “quinta, sexta ou sábado”, à ativação da primeira fase do plano de retomada da economia. “Autorizando início do funcionamento de shoppings, comércio acima de 200 m² e da permissão de ampliação dos espaços utilizados pelos templos religiosos”.

“A reabertura será com muita responsabilidade, de forma consistente, o que vai nos levar a dar início, de fato, a uma fase de retomada que, se Deus quiser, não vamos precisar voltar atrás, em função da cautela, do cuidado, do embasamento técnico-científico que pautaram nossa decisão durante todo esse período da pandemia”, ressaltou o chefe do executivo da primeira capital do Brasil. A reabertura será gradual e haverá a possibilidade do início da segunda fase logo após o término da primeira. O prefeito pontua que a continuidade dessa retomada dependerá da população, que deverá seguir protocolos, pois “não adianta abrir shopping, lojas de rua” e ter “aglomeração”. Neto ressaltou que “qualquer risco à vida pode nos obrigar a ter que retroceder”.

“Não se surpreenda se conseguirmos chegar a 70% de ocupação, esse é o meu desejo. Se chegar a pelo menos 75%, em cinco dias, a abre a primeira [fase da retomada]; avaliaremos por 14 dias como ocorrerá. Se chegar a 70%, nesse prazo, já é possível abrir a segunda fase logo em seguida. Onde será possível a reabertura de bares, restaurantes, salão de beleza, academia, seguindo os protocolos. Estamos muito próximos da entrada neste novo momento, que traz desafios para todos, inclusive para prefeitura, que terá que fiscalizar isso”, ressaltou Neto.

Gripário

A assinatura da ordem de cessão dos equipamentos para o governo do estado e anúncio da possibilidade de reabertura de parte da economia na próxima semana foi feita durante a inauguração de um gripário, no bairro de Valéria. O equipamento será dedicado ao atendimento de pessoas com síndromes gripais, a exemplo da H1N1 e da Covid-19. A prefeitura informa que outras estruturas similares já estão em funcionamento na capital baiana, a exemplo da UPA do Vale dos Barris, primeiro espaço entregue com essa finalidade, e da UPA de Paripe.

O coordenador de Urgência e Emergência da Secretaria Municipal de Saúde (SMS), Ivan Paiva Filho, destaca o papel dos gripários no enfrentamento à pandemia: “Os gripários aumentam a capacidade de atendimento das UPAs, sem falar que as unidades possibilitam a separação das pessoas com viroses, influenza e H1N1 dos casos de Covid-19”.

O presidente da Federação do Comércio (Fecomércio-BA), Carlos de Souza Andrade, comemorou a possibilidade de retomada das atividades. “Recebemos com entusiasmo neste Dia do Comerciante (16 de julho) a boa notícia da reabertura dos shoppings centers de Salvador na próxima semana, após quase 120 dias fechados”, afirmou.

Sobre o protocolo para a reabertura, Souza Andrade explicou que a Fecomércio está negociando com a prefeitura e Câmara de Vereadores ajustes necessários, como a revisão da obrigatoriedade de realizar testes para a detecção de coronavírus entre os funcionários das lojas a cada 21 dias. “Propomos a exclusão total dessa obrigatoriedade ou que se criem critérios objetivos para a testagem, tal como apresentação de sintomas ou idade”, afirmou.

COMÉRCIO Prefeito diz que continuidade da retomada depende do comportamento das pessoas

REABERTURA PODE COMEÇAR NA PRÓXIMA SEMANA, DIZ NETO

Rafael Martins / Ag. A TARDE



Prefeito inaugurou “gripário” na Unidade de Pronto Atendimento de Valéria (UPA), 4º equipamento do tipo em Salvador

Indicação em massa de medicamento é criticada



DA REDAÇÃO

O uso e recomendação em massa de medicamentos para tratamentos de doenças, a exemplo da atual pandemia da Covid-19, fere o respeito tanto do médico quanto do paciente, devido à necessidade da autonomia de um tratamento específico para cada situação. De acordo com a advogada, professora, escritora e especialista em bioética, Camila Vasconcelos, durante entrevista, na manhã de ontem, ao programa “Isso é Bahia”, da rádio A TARDE FM, cada médico, junto com paciente, é que vai analisar qual a melhor medida de tratamento específica.

“É uma relação particular, que licenciar a autonomia do paciente e a do médico para prescrição do melhor tratamento. A prescrição em massa fere essa autonomia. É um momento muito delicado em que há uma politização da saúde envolvendo a cloroquina e hidroxiclороquina, por exemplo”, disse a advogada. E completou: “Dizem ser benéfico, mas o que é benéfico é a disponibilização de recursos, é o respeito a médicos e pacientes e a possibilidade de realização de tratamento em caso concreto e que seja possível com aquele medicamento”, assinalou.

Camila também explica que a bioética é um fator importante para ajudar médicos e pacientes a lidarem com diversas questões que envolvem a re-

lação de ambos. Segundo a advogada, estudos já comprovam que diversos problemas que são levados para o Judiciário e que surgem nessa relação vêm por conta de uma comunicação não efetiva, por eventual desrespeito à autonomia do paciente ou do profissional. “Com a bioética, esta relação entre os médicos e os pacientes se torna mais inteira e respeitosa no que se refere a dignidade destes dois sujeitos. A bioética traz essa reflexão de maneira bem aprofundada”, avaliou.

Ainda de acordo com Camila, a pandemia trouxe alguns dilemas que estão sendo discutidos através da perspectiva da bioética, “como o acesso a leitos hospitalares, como fazer a escolha diante de uma demanda grande e um número pequeno de tecnologias e critérios éticos - que são antiéticos”.

Judicialização da saúde

Camila comentou ainda que é preciso entender que existe uma diferença entre a judicialização da saúde e a judicialização da medicina.

Conforme a especialista, a judicialização da saúde diz respeito ao pleito perante o Judiciário, seja para acesso a leitos, seja um plano de saúde, por exemplo. Ou seja, diz respeito ao pleito de realização do direito a saúde do cidadão. Já a judicialização da medicina diz respeito a conflitos advindos da relação entre médicos e pacientes e que são levados ao judiciário. Camila lançou ontem o seu livro ‘Direito médico e bioética: história e judicialização da relação médico-paciente’, de forma virtual, no seu perfil do Instagram (@camilavasconcelos_prof).

Polêmica em torno de uso de remédio confunde

TAINÁ CRISTINA*

Mesmo sem evidências científicas suficientes que atestem a eficácia do uso da cloroquina para o tratamento do novo coronavírus, esse medicamento e outras três substâncias, a exemplo da invertebrina, a azitromicina e a hidroxiclороquina, têm sido um assunto que cada vez mais, ganha espaço em discussões sobre o combate à doença. Alguns especialistas apoiam o uso dos medicamentos, outros não. Conforme o professor titular de gastro-hepatologia da Universidade Federal da Bahia (Ufba), Raymundo Paraná, existe uma soma de situações que corroboram para esta polêmica em torno dos medicamentos.

Segundo ele, a primeira situação que fortalece para a polêmica é o temor pela doença que tem um potencial de gravidade, sobretudo em pacientes de risco. Em segundo, a indevida politização do tema devido ao envolvimento de figuras políticas alheias ao meio científico. Em terceiro lugar, por se tratar de uma doença nova, ainda muito pouco estudada e muito pouco conhecida do ponto de vista da sua patogenia. Em relação à automedicação, Paraná frisa que isso é fruto “desse processo confuso e também da grande veiculação de notícias através das redes sociais e da internet, sem fundamentação científica e baseada apenas em opiniões isoladas, mas que não se sustentam do ponto de vista da comprovação científica.

Por meio de nota, o Conselho Regional de Medicina do Estado da Bahia (Cremeb), informou que “embora ainda não exista medicamento ou tratamento cientificamente comprovados para a prevenção e tratamento da COVID-19, o médico tem autonomia para prescrever remédios no modelo chamado off-label [fora da bula].

LEIA A MATÉRIA COMPLETA EM WWW.ATARDE.COM.BR

“Música na Varanda” tranquiliza pacientes

JOÃO LUCAS DANTAS*

O projeto Música na Varanda do Hospital Espanhol tem iluminado e animado as tardes dos pacientes de leitos de enfermagem em que são tratados casos da Covid-19. Sessões de musicoterapia ocorrem todas as segundas, quartas e sextas-feiras para pacientes em estado de saúde mais estável, nas varandas do hospital, que ficam debruçadas para a Baía de Todos os Santos.

A musicoterapia já acontecia individualmente nos quartos de cada paciente, mas as sessões na varanda passaram a acontecer com vistas deixar o ambiente mais leve. “Dentro dos quartos, eles estão em um ambiente que é isolado, passando por processo de hospitalização que traz muitas incertezas. Existe o medo, as dores, a solidão, e o contato que eles têm é somente com os profissionais de saúde”, pontua a psicóloga do Hospital Espanhol, Jaqueline Amorim, que conta como surgiu a ideia.

“Um dia, acontecia uma sessão de musicoterapia, quando nós, do serviço de psicologia, chegamos ao quarto e começamos a cantar também. Percebemos que aquilo foi muito positivo. Vimos as possibilidades, começamos a levar até lá os pacientes que podem se locomover. Para eles foi de uma emoção muito grande cantar vendo o mar”, diz.

Para o musicoterapeuta, Marcos Barbosa, tem sido uma experiência fantástica. “Foi muito difícil no início, pela situação atípica, por conta das limitações do atendimento, pelo ambiente totalmente novo”, diz Marcos. “Só avistar o mar já traz paz e tranquilidade aos pacientes e a música veio para agregar nesse momento”.



Prescrição em massa fere autonomia de pacientes e de médicos